

A partir de sábado, Senado poderá ser visitado nos fins de semana para que se conheçam plenário, galerias e museu

# VIAGEM PELA HISTÓRIA

Conceição Freitas  
Da equipe do Correio

A casa mais solene do Congresso Nacional vai abrir as portas ao público nos fins de semana. O Senado poderá ser visitado aos sábados e domingos a partir do dia 2 de novembro — sábado. O visitante seguirá um roteiro histórico pelos grandes salões, galerias, museu e chapelaria, sempre acompanhado de funcionários do Congresso.

“Será um passeio pela história do Brasil”, explica o diretor-geral do Senado, Agaciel da Silva Maia. Estão sendo preparadas exposições de documentos históricos, que vão assinalar os principais fatos políticos dos quais o Senado participou. Quem ainda não sabe vai passar a saber que Duque de Caxias, Rui Barbosa, Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves foram senadores da República.

Vai conhecer também os grandes debates em torno da abolição da escravatura, da guerra do Paraguai (quando Duque de Caxias teve de ir explicar por que razão foram mortos 400 mil paraguaios), da participação do Brasil na primeira grande guerra, da criação da Petrobrás, e, bem mais recentemente, do *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor.

Não se trata de iniciativa inédita. Qualquer pessoa pode visitar o Senado nos dias úteis e são muitos os que o fazem: aproximadamente 1,5

mil por mês. “Eles vêm por conta própria, não têm quem os acompanhe”, explica Agaciel. Isso porque não haveria como manter no dia-a-dia funcionários sempre disponíveis para os turistas.

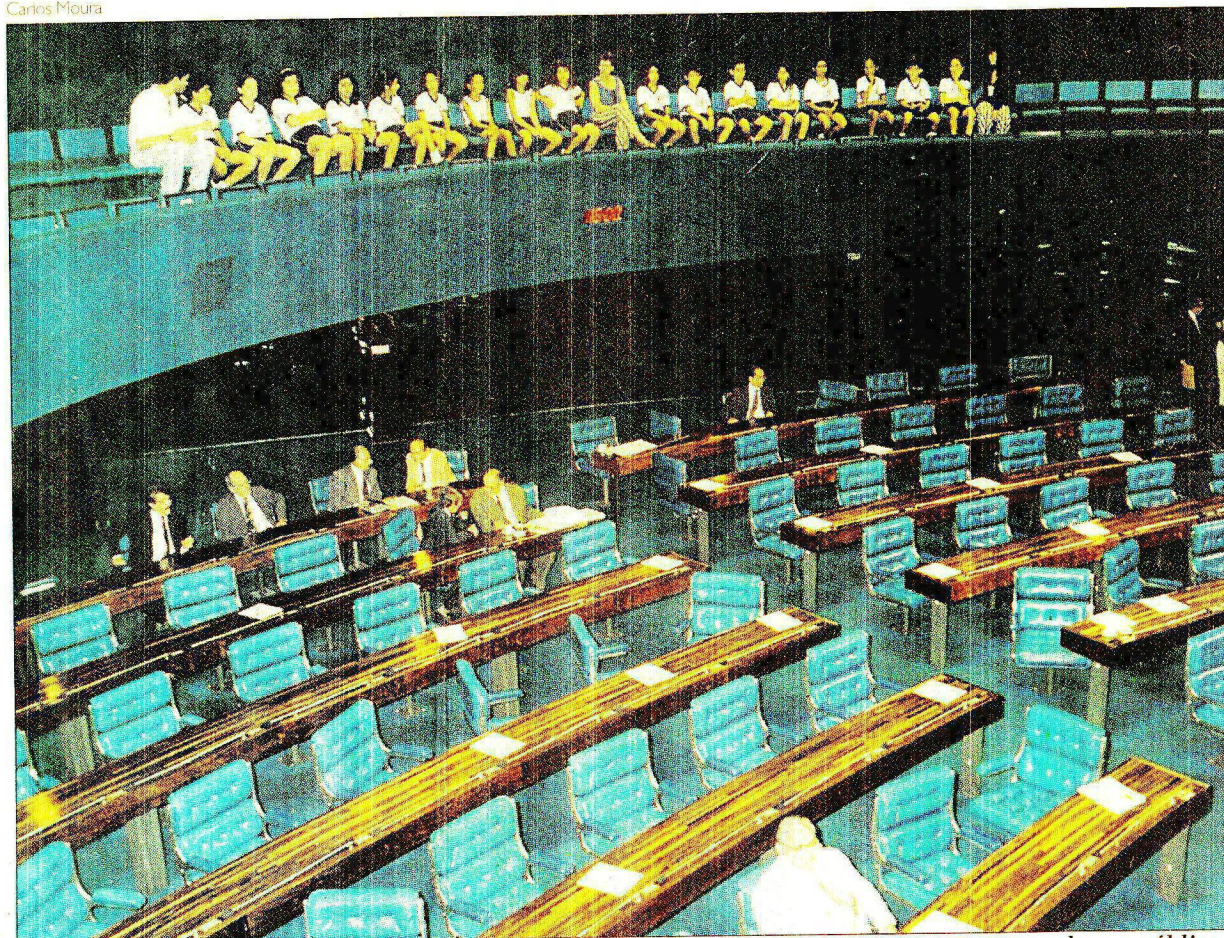
As visitas nos fins de semana serão acompanhadas por guias do próprio Senado, que vão mostrar móveis, objetos, obras de arte e os suntuosos salões por onde transitam 81 senadores.

Tudo vai começar pela chapelaria, o enorme hall de entrada do Congresso Nacional, onde estão os móveis que compunham o Senado da época do Império. Eram em cadeiras sem estofamento onde se sentavam barões, viscondes e marqueses para ouvir discursos longos, como o de sete horas pronunciado pelo Visconde do Rio Branco, segundo registro dos anais do Senado. A mobília foi feita pelos presos da Penitenciária do Rio de Janeiro e pela Casa Leandro Martins, a mais famosa loja de móveis da época.

O visitante vai conhecer o Salão Negro, por onde entram chefes de Estado e personalidades ilustres. De lá, segue-se para o Salão Nobre, onde está parte do acervo histórico do Senado. O tinteiro-escrivanhinha em bronze tem dois sinos que eram usados para chamar os senadores. Sinal de que se nem tudo mudou, muita coisa se modernizou. Os parlamentares são hoje acionados por uma sirene eletrônica.

Das galerias, o visitante poderá

Carlos Moura



Visitantes conhecerão plenário, onde os 81 senadores fazem discursos, e galerias que acomodam o público

apreciar o plenário, o azul-petróleo das poltronas e dos tapetes e as 150 mil plaquetas penduradas no teto. O restaurante dos senadores ficará aberto para atender os visitantes sábado e domingo.

O diretor-geral do Senado afirma, ainda, que as visitas serão acompa-

nhadas por funcionários da área de segurança, “para evitar que alguém deixe uma bomba numa das poltronas”, brinca. Há 15 anos, lembra Agaciel, o Senado foi aberto nos fins de semana, mas a segurança era tão acintosa que o passeio perdia a graça. “Agora, tudo está sendo feito

com uma concepção diferente”, finaliza.